

9ª EDIÇÃO

EDUCAR COM

EQUIDADE

RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR

EDUCAR COM

EQUIDADE

RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR

CATEGORIA ESCOLA

Nome da prática:

Vozes Culturais

Representada por: Alana Calado Franco

Categoria: Escola - Fundamental I

Nome da escola: Escola Municipal Quilombola Áurea Pires da Gama

Cidade e Estado: Angra dos Reis - RJ

Resumo:

A Escola Municipal Quilombola Áurea Pires da Gama possui propostas de práticas pedagógicas antirracistas que perpassam todo o ano letivo escolar e que integram o corpo discente às comunidades quilombolas e indígenas locais. A cada bimestre é realizado o projeto Encontros de Histórias, executado com a parceria da Associação de Remanescentes do quilombo de Santa Rita do Bracuí (Arquisabra), situada atrás da escola; três vezes por ano acontece a Feira Cultural; e semanalmente é promovida a Batalha de Rap. Por meio da promoção de expressões culturais negras no ambiente escolar, do ensino da história africana e afro-brasileira e do intercâmbio com comunidades quilombolas e indígenas locais, a unidade visa fortalecer a autoestima do seu corpo discente, combater a evasão escolar e promover uma formação antirracista. Atualmente a gestão planeja uma nova prática pedagógica com foco na reflexão sobre gênero e de combate ao bullying.



Nome da prática:

Identidade e pertencimento: um resgate histórico e cultural na comunidade quilombola São Sebastião dos Pretos - Bacabal/MA

Representada por: Edson Sousa da Silva

Categoria: Escola - Ensino Médio

Nome da escola: Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno de Bacabal

Cidade e Estado: Bacabal - MA

Resumo:

A prática propõe o resgate da memória ancestral negra, por meio do intercâmbio entre os/as estudantes e a comunidade quilombola São Sebastião dos Pretos, em Bacabal/MA. As atividades pedagógicas perpassam pela realização de discussões sobre culturas e heranças africanas e afro-brasileiras, nas aulas de disciplinas de Humanas, e por visitas à comunidade quilombola local. Além de já realizar esta atividade, a instituição planeja desenvolver um novo projeto, com o objetivo de analisar e sistematizar laudos antropológicos das comunidades quilombolas de Bacabal, a partir de Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs).



Nome da prática:

Mostra Cultural Diversidade e Cultura

Representada por: Eliane da Conceição de Andrade

Categoria: Escola - Ensino Fundamental II

Nome da escola: Escola Municipal Eloy Heraldo Lima

Cidade e Estado: Belo Horizonte - MG

Resumo:

O projeto da Escola Municipal Eloy Heraldo Lima tem como objetivo realizar uma exposição com produções feitas a partir das vivências de temáticas de diversidade, relações etno-raciais e de gênero, realizadas na unidade de ensino em 2022 e 2023. Entre as atividades que se destacam no período estão uma visita guiada pelo Percurso Africanidades do Memorial Minas Gerais Vale, exibição de filmes e curtas sobre equidade racial e de gênero e a participação de estudantes na peça teatral indígena, Karaíba, entre outros.



Nome da prática:

Identities, direitos e antirracismo na primeira infância

Representada por: Josiane de Cássia da Silva Soares

Categoria: Escola - Educação infantil

Nome da escola: Unidade de Educação Infantil (UEI) Iza Cunha

Cidade e Estado: Belém - PA

Resumo:

O Projeto Escola Antirracista: identidade, direitos e antirracismo na infância tem como base o tema da Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Educação (RME) de Belém 2024, "Belém Alfabetizada, Educada, Leitora, Inclusiva, Antirracista e Conectada para a construção de sociedades biodiversas", e visa promover o respeito as diferenças e à diversidade cultural por meio de uma educação antirracista, realizando rodas de conversa, musicalização, produções artísticas entre outras atividades pedagógicas. As didáticas integram estudantes e familiares e pretende ser continuada pela unidade por meio do Projeto Escola Antirracista: o reconhecimento identitário a partir de elementos da cultura e costumes, ressignificando novos saberes, com foco em desenvolver o reconhecimento identitário nas crianças.



Nome da prática:

Processos de implementação e acompanhamento para promoção da equidade racial na Educação Infantil a partir da gestão escolar

Representada por: Jucilene Nobre Souto

Categoria: Escola - Educação infantil

Nome da escola: CEU EMEI Feitiço da Vila

Cidade e Estado: São Paulo - SP

Resumo:

O CEU EMEI Feitiço da Vila visa construir um ambiente gerador de uma educação antirracista a partir da formação dos/as gestores/as que atuam como agentes promotores da Lei 10.639/03, com o intuito de garantir a ampliação de práticas para equidade racial. Como resultado, a escola afirma não apresentar um projeto específico, mas uma pluralidade de ações como a implantação de um protocolo pedagógico antirracista, ampliação do repertório literário negro e a realização de atividades pedagógicas, como uma oficina de tranças, exposição de brinquedos e brincadeiras indígenas, peças teatrais infantis com temáticas africanas e afro-brasileiras, entre outras.



Nome da prática:

Por uma escola antirracista

Representada por: Lucelaine Borges Zampolin

Categoria: Escola - Ensino Fundamental I

Nome da escola: Complexo Educacional Prof^a Laura Fahl Corrêa

Cidade e Estado: Indaiatuba - SP

Resumo:

Em conformidade com a Lei 11.645/08, o Complexo Educacional Prof^a Laura Fahl Corrêa desenvolve o projeto com foco em sensibilizar o corpo discente para a diversidade cultural brasileira, especialmente as riquezas e tradições dos povos indígenas. A gestão também propõe o lançamento do projeto “Meninas Sonhadoras, Mulheres Cientistas”, que visa a promoção da equidade de gênero por meio de atividades como leitura e oficinas.



Nome da prática:

Cine-Debate: espaço de reflexões e compartilhamentos de experiências na luta antirracista

Representada por: Paulo Sérgio da Silva

Categoria: Escola - Fundamental II

**Nome da escola: Escola Municipal de Educação Básica (EMEB)
Dr Liberato Salzano Vieira da Cunha**

Cidade e Estado: Porto Alegre - RS

Resumo:

Duas vezes no mês, a EMEB Dr Liberato Salzano Vieira da Cunha realiza sessões de cinema onde são exibidos filmes e curtas com temáticas raciais, de gênero e sexualidade, com produções de autoria negra, protagonismo negro e filmes de produção própria, que dão insumo a debates sobre os mesmos temas. Em 2022, duas alunas que produziram um trabalho sobre LGBTfobia no Cine Debate foram premiadas em diversas categorias da Mostra de Ciência, Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Cultura (Moscitec), que acontece na escola, e selecionadas para a Mostra de Ciências e Tecnologia de Cascavel/PR. Entre os projetos futuros, a instituição planeja construir um documento para orientar o combate e o tratamento de casos de racismo no ambiente escolar.



Nome da prática:

Projeto Escrevivências: a escrita de nós, por nós!

Representada por: Paulo César Cardoso

Categoria: Escola - Ensino Médio

Nome da escola: Colégio Estadual Senador Paulo Fernandes

Cidade e Estado: Barra do Piraí - RJ

Resumo:

A prática fomenta a reflexão das relações raciais e de gênero por meio das histórias de vida dos/as estudantes da escola, especialmente das jovens negras. Inspirado nas escrevivências da escritora Conceição Evaristo, suas atividades incentivam a colheita e o registro de viveres por meio da oralidade, com o intuito de reconhecer e fortalecer o que as mulheres negras têm produzido a partir das suas experiências de escrevivências.



Nome da prática:

Projeto de Permanência Estudantil

Representada por: Andréa Campos

Categoria: Escola - Fundamental II

Nome da escola: Escola Comunitária Jardim do Cajueiro

Cidade e Estado: Marau - BA

Resumo:

O projeto da Escola Comunitária Jardim do Cajueiro promove ações de garantia de direitos para estudantes negros e em vulnerabilidade, como apoio pedagógico e nutricional, por meio de aulas de reforço, alimentação e material escolar. Além disso, também atua para valorizar a história e a cultura Afro-ameríndia.



Nome da prática:

XI Projeto de valorização das culturas afro-brasileira e indígena do Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião

Representada por: Cleyde Cunha Sousa

Categoria: Escola - Educação Infantil

Nome da escola: Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião

Cidade e Estado: Brasília - DF

Resumo:

O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião realiza a prática anualmente, com o objetivo de apropriar os/as estudantes sobre a cultura afro-brasileira e indígena, e de estimular neles/as a valorização das suas próprias histórias. O projeto culmina com um festival onde as/os estudantes têm a oportunidade de realizar apresentações culturais e de conhecer lideranças negras que atuam no movimento negro e de assistir performance realizadas por artistas indígenas e quilombolas.



Nome da prática:

A importância das religiões de matriz africana no bairro Dom Expedito - Sobral (CE): uma análise sociocultural

Representada por: Jucileide Alcântara Cavalcante

Categoria: Escola - Ensino Médio

Nome da escola: E.E.M.T.I. Sinhá Sabóia

Cidade e Estado: Sobral - CE

Resumo:

A prática realizada na escola visa identificar as principais expressões religiosas de matriz africana no bairro, assim como investigar a percepção de fiéis e lideranças religiosas sobre a importância dessas religiões para a formação da identidade e da cultura local. O projeto também apoia o seu mapeamento em pesquisas bibliográficas, documentais e de campo.



Nome da prática:

Sortidos: multiplicadores da diversidade

Representada por: Juliana Rangel de Souza

Categoria: Escola - Educação Infantil

Nome da escola: CEI Josephina Santos Maia

Cidade e Estado: São Paulo - SP

Resumo:

O Projeto “Sortidos” é um grupo de pesquisa composto por membros do corpo escolar que representam minorias étnico-raciais e grupos sociais diversos, como pessoas negras, refugiadas, LGBTQAPN+, idosos/as, entre outros, que se dedicam a pesquisa de ações antirracistas e têm a responsabilidade de sensibilizar os/as colegas para a prática antirracista e discutir um currículo equânime em raça e gênero. A continuidade do projeto foi votada e aprovada pela comunidade escolar e incluso no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2024.



Nome da prática:

Nossa Escola Caminhante

Representada por: Pedro Miri Delane

Categoria: Escola - Ensino Fundamental I

Nome da escola: Escola Estadual Indígena Gwyrá Pepo

Cidade e Estado: São Paulo - SP

Resumo:

O projeto propõe a implementação plena de um Projeto Político Pedagógico (PPP) em todas as aldeias da região, de acordo com os costumes e saberes indígenas, incluindo os conteúdos e formatos que as comunidades elencam como prioritários, por meio do ensino via pesquisa e de investigações temáticas. Atualmente, as aldeias se mantêm articuladas com a realização de atividades escolares pelo menos duas vezes por semana e de encontros para debater e avaliar as práticas realizadas.



Nome da prática:

**Quilombos, Patrimônios Culturais de Belo Horizonte
(Luízes, Mangueiras, Manzo Ngunzo Kaiango e Souza)**

Representada por: Sônia dos Santos França

Categoria: Escola - Ensino Fundamental II

Nome da escola: Escola Municipal Secretário Humberto Almeida

Cidade e Estado: Belo Horizonte - MG

Resumo:

Durante o projeto, os/as estudantes da Escola Municipal Secretário Humberto Almeida foram apresentados/as a história dos quilombos urbanos de Belo Horizonte e seu histórico de resistência contra o racismo e as opressões estruturais. Considerando as comunidades quilombolas como espaço de aprendizagem, as atividades pedagógicas envolveram visitas desses territórios, palestras, pesquisas de campo e oficinas.



Nome da prática:

Movimento de Educação Transformadora e Antirracista

Representada por: Thiago Pereira Paz

Categoria: Escola - Ensino Fundamental I

Nome da escola: Escola Classe 18 do Gama

Cidade e Estado: Brasília - DF

Resumo:

O projeto oferta aos estudantes momentos de aprendizagem sobre a cultura africana e indígena como via de enfrentamento ao ódio, ao preconceito racial e à opressão estrutural, por meio da realização de debates, apresentações culturais e bibliografia antirracista. A Escola Classe 18 do Gama também planeja desenvolver o projeto Maria da Penha nas Escolas, com o intuito de fomentar a valorização da mulher em todos os espaços, inclusive na escola.



Nome da prática:

Educando para as relações étnico-raciais na escola: por uma educação antirracista

Representada por: Victor Cesar Rodrigues de Menezes

Categoria: Escola - Ensino Médio

Nome da escola: Escola Estadual Monsenhor Ademar da Mota Valença

Cidade e Estado: Canhotinho - PE

Resumo:

O projeto da Escola Estadual Monsenhor Ademar da Mota Valença incentiva o protagonismo estudantil por meio de atividades contempladas no Plano de Ação para a Educação Étnico-racial desenvolvido por docentes, que prevê a realização de exposições orais e apresentações, atendendo de forma efetiva as demandas curriculares das Leis 10.639/03 e Lei 11.645/08. O processo de elaboração do Plano de Ação também viabiliza a formação continuada dos/as professores/as da unidade.



EDUCAR COM

EQUIDADE

RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR

CATEGORIA DOCENTE

Nome da prática:

As cores das infâncias

Representada por: Andreia dos Santos Barbosa

Categoria: Docente - Prática - Educação Infantil

Nome da escola: CEMEI CEU Parque do Carmo

Cidade e Estado: São Paulo - SP

Resumo:

A partir do brincar e das culturas infantis, o projeto apresentou uma programação com diversas experiências brincantes antirracistas para estudantes da educação infantil, com idade entre 3 e 5 anos, incluindo a apresentação de biografias de mulheres, personalidades negras e indígenas, assim como produções artísticas com personagens com diversos tons de pele.



Nome da prática:

Afro-brasilidade - Vivendo a igualdade: uma prática continuada

Representada por: Angra Rocha da Silva

Categoria: Docente - Prática - Ensino Médio

Nome da escola: Centro de Ensino em Período Integral Dom Pedro II

Cidade e Estado: Caldas Novas - GO

Resumo:

Durante 18 meses, o CEPI Dom Pedro II realizou uma série de ações sobre temáticas que contribuíssem para a formação sobre questões raciais e de gênero do seu corpo discente - adolescentes com a média de 13 anos - e da comunidade escolar em geral. Para tanto, foram realizadas atividades de Protagonismo Juvenil (clubes), disciplinas eletivas, propostas do Ensino Médio de Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), além de atividades orientadas por docentes, como confecção de cartazes, teatro e revisões históricas e bibliográficas.



Nome da prática:

Aquilombamento Neilyta: Valorização da Cultura Negra e Combate à Discriminação na Escola

Representada por: Mariana Antônia Santiago Carvalho

Categoria: Docente - Prática - Ensino Médio

Nome da escola: Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Neilyta Carneiro Albuquerque

Cidade e Estado: Massapê - CE

Resumo:

Em oposição a estratégia escravocrata e colonizadora de controle da população negra no Brasil, por meio do apagamento da identidade das pessoas escravizadas no país, o EEEP Francisca Neilyta promoveu a reconexão do corpo discente com sua ancestralidade, por meio de atividades pedagógicas que abordaram questões sobre justiça racial e equidade racial. Entre elas, rodas de conversa e análises e discussões de obras de autores/as negros/as e de histórias de heróis e heróinas negros/as, que resultaram em um livro digital com desenhos e criações poéticas de autoria dos/as estudantes.



Nome da prática:

ARTEVIVÊNCIAS: valorizando o trabalho artístico de mulheres negras e periféricas

Representada por: Sirlene Ribeiro Alves da Silva

Categoria: Docente - Prática - Ensino Médio

Nome da escola: Colégio Pedro II – Campus Realengo II

Cidade e Estado: Rio de Janeiro - RJ

Resumo:

A partir do trabalho de artistas negros/as e periféricos/as, a prática visa estimular a compreensão da arte como ferramenta de luta e resistência por uma sociedade mais equânime em raça e gênero, em que as desigualdades e violências possam ser denunciadas e combatidas. Para isso, o Colégio Pedro II contou com a parceria do Núcleo de execuções e estudos artísticos e culturais (Neeac) e promoveu encontros com artistas, pesquisadores/as e curadores/as de arte, assim como o convívio com grafiteiros no ambiente escolar, aulas de campo em equipamentos culturais da cidade, rodas de conversa, palestras e oficinas, tendo como o grafite como principal expressão artística.



Nome da prática:

Promovendo a diversidade de gênero da educação infantil através do jogo simbólico

Representada por: Chrystiane de Lima Silva

Categoria: Docente - Projeto - Educação Infantil

Nome da escola: Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Rurbana

Cidade e Estado: Fazenda Rio Grande - PR

Resumo:

O projeto visa promover a equidade de gênero na educação infantil por meio do jogo simbólico, que propõe a criação de espaços temáticos onde as crianças podem explorar diferentes funções sociais, geralmente atribuídas a determinados gêneros, como as cozinhas, escritórios corporativos etc. A partir da interação entre corpo, espaço e os elementos que o compõem, a prática prevê a desconstrução de estereótipos de gênero e a promoção da inclusão e da diversidade. Entre as atividades planejadas estão: ambientação dos espaços, momentos de conversa, pesquisa com as famílias das crianças, exploração e interação das crianças nos espaços, registro das experiências e exposição dos registros das experiências.



Nome da prática:

Rolê Geográfico: o afroturismo como proposta pedagógica para a valorização do patrimônio histórico-cultural dos quilombos marajoaras da Amazônia brasileira

Representada por: Darlan Gardunho Costa

Categoria: Docente - Projeto - Ensino Fundamental II

Nome da escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I

Cidade e Estado: Belém - PA

Resumo:

A partir da percepção de que o corpo discente da turma de Educação de jovens e adultos (EJA) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I, formado majoritariamente por pessoas negras amazônidas marajoaras, desconhece as territorialidades, histórias e heranças quilombolas do seu próprio território, o projeto propõe o resgate dos saberes dos povos quilombolas de Salvaterra, município da ilha de Marajó (PA), para a inclusão no currículo escolar do Fundamental II. Para isso, pretende-se identificar, compreender e visitar os territórios quilombolas da localidade, apresentando as/os estudantes alguns aspectos das suas culturas. Ao final da prática, planeja-se a construção de um livro com registros do “Rolê geográfico”.



Nome da prática:

Texto no Contexto: Uma experiência educacional para o Ensino de Física e Ciências a partir das Tradições de Matrizes Africanas

Representada por: Huyra E. Araújo

Categoria: Docente - Projeto - Ensino Médio

Nome da escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Cidade e Estado: Hortolândia - SP

Resumo:

O projeto apresenta uma estratégia para o ensino de Física ao integrar conhecimentos das tradições de matrizes africanas e afrodiaspóricas e a forma com a qual estes dialogam com os fenômenos da natureza. Com uma abordagem de conceitos físicos a partir de uma perspectiva que resignifica o contexto das situações problemas e valoriza a diversidade étnico-racial, o projeto visa contribuir para uma educação decolonial e que amplie a percepção epistêmica no Ensino Médio.



Nome da prática:

Diálogos entre Brasil e Moçambique: a internacionalização da educação básica a partir de um currículo afrocentrado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Representada por: Patricia Barros Soares Batista

Categoria: Docente - Projeto - Ensino Fundamental I

Nome da escola: Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Cidade e Estado: Belo Horizonte - MG

Resumo:

O projeto tem como objetivo afrocentrar o currículo do Ensino Fundamental I, por meio do diálogo intercultural entre Brasil e Moçambique, tendo como ambientes centrais o Centro Pedagógico da UFMG, em Minas Gerais, e a Escola Primária do 1º e 2º Graus - Eduardo Mondlane, em Xai-Xai, capital da província Gaza/Moçambique. A partir de um planejamento já delineado conjuntamente por membros das duas instituições de ensino, foi definida a realização das seguintes atividades didático-metodológicas: aulas expositivas e dialogadas, encontros virtuais, rodas de conversa, trocas de correspondências, registros virtuais multimídia (e-mail, padlet, site e podcast), um seminário internacional com a participação da comunidade acadêmica de Moçambique e do Brasil, e a publicação de um e-book socializando as experiências de internacionalização pedagógica.



Nome da prática:

Projeto Alma Africana: reconhecendo as diferenças, esperando a equidade

Representada por: Evanilson Tavares de França

Categoria: Docente - Prática - Ensino Médio

Nome da escola: Centro de Excelência Nelson Mandela

Cidade e Estado: Aracaju - SE

Resumo:

A prática já é tradição no Centro de Excelência Nelson Mandela, sendo realizada anualmente desde 2005. Em articulação com a Lei 10.639/03 e com a Resolução CNE/CP nº 1/2004, o projeto implementa no currículo escolar o ensino de saberes afrodiaspóricos. A cada ano é definido um tema a ser trabalhado no âmbito do projeto e realizadas articulações com militantes de movimentos negros e comunidades quilombolas onde ocorrem vivências pedagógicas. Entre as atividades realizadas estão peças teatrais apresentadas gratuitamente para estudantes de outras escolas, rodas de conversa com a comunidade, seminários e exposições temáticas.



Nome da prática:

**Mulheres que fazem História, mas não estão nos livros de História:
as vozes femininas da comunidade da Escola Estadual São José**

Representada por: Hsteffany Pereira Muniz Araujo

Categoria: Docente - Prática - Ensino Fundamental II

Nome da escola: Escola Estadual São José

Cidade e Estado: Boa Vista - RR

Resumo:

Esse foi um projeto que apresentou aos estudantes narrativas de mulheres negras e indígenas que contribuem e contribuíram para a construção da sociedade brasileira e internacional, com o intuito de valorizar as suas histórias e culturas. Neste sentido, foram destacadas tanto as mulheres estudadas em sala de aula, como as mulheres das famílias dos/as estudantes. As atividades aconteceram em todo o ano de 2023, com a realização de oficinas, palestras, exibição de vídeos e filmes, proporcionando uma dupla formação com a parceria de universitários/as que desejam lecionar e estagiaram na escola durante o projeto. Ao final da prática, também foi produzido um e-book.



Nome da prática:

Movimento Sextou: a escola como lugar de felicidades

Representada por: Moisés Machado Nascimento Glória

Categoria: Docente - Prática - Ensino Fundamental I

Nome da escola: Escola Municipal O'Higgins

Cidade e Estado: Rio de Janeiro - RJ

Resumo:

Com o objetivo de gerar motivação para os/as estudantes retornarem às aulas presenciais após a pandemia da Covid-19, a Escola Municipal O'Higgins se apoiou na educação antirracista para criar esse projeto, integrando todas as disciplinas em aulas as sextas-feiras que tivessem como base expressões da cultura africana, afro-brasileira e indígena, como músicas, descobertas científicas, produções literárias, fatos históricos, artistas, pesquisadores/as, entre outros. As atividades aconteciam dentro e fora do ambiente escolar. Entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023, as semanas na escola terminavam com a participação dos/as estudantes em visitas a equipamentos culturais da cidade, oficinas e contação de histórias factuais.



Nome da prática:

Resistência Negra: EJAI Médio Campo

Representada por: Nice Hellen Mateus Oliveira Miranda

Categoria: Docente - Prática - Ensino Médio (EJA)

Nome da escola: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Lemos em parceria com a Escola Agrícola Maurício Machado

Cidade e Estado: Belém - PA

Resumo:

O projeto aconteceu entre agosto e novembro de 2023 com o intuito de aproximar o corpo docente do Ensino Médio da Coordenadoria da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) Campo, da cultura africana e afro-brasileira. Inicialmente foi promovida uma imersão das/os estudantes em temáticas sobre práticas culturais afro-brasileiras, por meio de círculos de diálogos, exploração do universo vocabular dos/as estudantes, aulas temáticas e discussões, seguidas de experiências práticas, como oficinas de tranças nagô e turbante, que foram registradas por um fotojornalista e transformadas em uma exposição artística realizada dentro e fora da escola. Como culminância do projeto, foi produzido um acervo virtual das vivências pedagógicas, com um código QR disponibilizado para acesso e um e-book.



Nome da prática:

**Ao som de Larissa Luz o berçário reluz:
práticas antirracistas para viver desde bebê**

Representada por: Noêmia Verúcia Almeida Pereira

Categoria: Docente - Prática - Educação Infantil

Nome da escola: Centro Educacional Infantil (CMEI) Dr. Djalma Ramos

Cidade e Estado: Lauro de Freitas - BA

Resumo:

A prática foi desenvolvida para proporcionar uma experiência antirracista aos bebês, com o intuito de construir uma consciência racial desde o início da vida, por meio de uma vivência sensorial positiva, provocada pelo estímulo dos sentidos. Para isso, foram realizadas atividades com músicas de artistas negras que tratam sobre elementos da cultura africana e afro-brasileira, como Cupido Erê, de Larissa Luz, vídeos dessas mesmas canções, móveis com fotos de ensaios fotográficos dos/as bebês com roupas que remetem a profissões de destaque social e de ensaios fotográficos realizados com os pais, as mães e os/as bebês, entre outras. O projeto foi realizado em todo ano de 2023, sendo o primeiro semestre dedicado à pesquisa para fundamentar o desenvolvimento da prática e o segundo semestre foi utilizado para aplicação das atividades.



Nome da prática:

Autodeclaração: um caminho para a equidade

Representada por: Ojúbá Pedro Francelino Amador

Categoria: Docente - Prática - Ensino Fundamental II

Nome da escola: EEEFM "Wilson Resende"

Cidade e Estado: Cachoeiro de Itapemirim - ES

Resumo:

Ao observar um número expressivo de estudantes negros/as que não se autodeclaravam como negros/as na matrícula estudantil, a escola iniciou este projeto com o intuito de conscientizar racialmente o seu corpo discente. Durante o ano letivo de 2023, foi trabalhado em sala de aula temas como racismo, colorismo, autodeclaração, heteroidentificação, fenótipos e passabilidade, por meio de leituras de autores/as negros/as que tratam do tema, palestras com pesquisadores/as da área, exibição de produções audiovisuais, rodas de conversa, análise de casos de racismo que ganharam repercussão nacional na imprensa, produção de textos dissertativos argumentativos e teatrais, entre outras. Entre os resultados alcançados, 11 estudantes negros/as mudaram a autodeclaração na matrícula estudantil e outros/as alunos/as sugeriram a elaboração de ações de conscientização da comunidade contra o racismo.



Nome da prática:

A terra de Macunaíma pede Socorro!

Representada por: Shirlei dos Santos Catão

Categoria: Docente - Prática - Ensino Fundamental I

Nome da escola: Escola Municipal Francisco de Souza Bríglia

Cidade e Estado: Boa Vista - RR

Resumo:

Essa prática apresenta aos estudantes os efeitos negativos do garimpo na contaminação da água, do meio ambiente e dos conflitos que essa atuação destrutiva provoca entre garimpeiros e indígenas, trabalhando na comunidade escolar as formas de minimizar esses impactos e de resgatar a identidade indígena. Durante o ano de 2023, foram realizadas palestras com representantes indígenas que combatem o garimpo ilegal, apresentação de trabalhos sobre o tema para a comunidade escolar, pesquisa e estudo bibliográficos de defensores/as da natureza indígena e trabalhos em campo para atestar a veracidade da contaminação do Rio Branco, o maior de Roraima.



Nome da prática:

Coletando sementes e armazenando saberes

Representada por: Elizete Rodrigues

Categoria: Docente - Projeto - Educação Infantil

Nome da escola: Unidade de Ensino Fundamental Catucá

Cidade e Estado: Bacabal - MA

Resumo:

A prática propõe contribuir para o conhecimento e valorização das sementes tradicionais do quilombo Catucá, por parte dos/as estudantes e da própria população local, por meio do levantamento de dados das sementes existentes na comunidade, entrevistas e coletas com discentes e moradores/as.



EDUCAR COM

EQUIDADE

RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR